

Pedro Braz Teixeira



O euro e o crescimento económico

Foi a entrada no euro que nos trouxe a estagnação?

UAL

6 de Dezembro de 2018

Equilíbrio externo em 1995

Em três dimensões:

- Saldo corrente equilibrado;
- Dívida externa insignificante (8% do PIB);
- Melhoria da qualidade das exportações (AutoEuropa)

Estímulos monetários

- Portugal era o país com taxas de juro mais elevadas
- Recebeu o maior estímulo monetário

Política orçamental

- Como tínhamos o maior estímulo monetário, deveríamos ter tido contracção orçamental;
- Não só não a tivemos;
- Como ainda houve estímulos por baixo da mesa, sob a forma de PPP.

Competitividade

Excesso de procura trouxe:

- Défices externos gigantescos (10% do PIB);
- Perda de competitividade;
- Dívida externa explosiva;
- Perda de centros de decisão (artigo 2001).

Perda de potencial de crescimento

- O sector transaccionável foi esmagado;
- NT (construção e serviços subiu);
- Sonae e JM mudaram para os serviços;
- NT tem menores aumentos de produtividade;
- Baixa o potencial de crescimento.

Problemas orçamentais

- 1º déficit excessivo logo em 2001;
- Desemprego muito baixo;
- Não tínhamos qualquer desculpa;
- Guterres: “Isso é para a direita fazer”.

Governos PSD-CDS, 2002-2005

- Conter as contas públicas, sem reformas estruturais
- Ainda sem consciência plena da divergência

Governos PS, 2005-2011

- Descontrolo orçamental
- “Festa” da Parque Escolar e TGV abortado
- Nada sobre o potencial da economia
- Continuação da explosão da dívida externa

Crise do euro

- Eleições legislativas na Grécia, Out 2009
- “Grécia como indicador avançado”
- Maio de 2010, resgate da Grécia
- Junho de 2011, resgate de Portugal

Governo PSD-CDS, 2011-2015

- Forte correcção orçamental
- Algumas reformas estruturais
- Subida extraordinária das exportações
- Problema da debilidade da sociedade civil

Actual governo

- Um começo desastroso, corrigido
- Recusa de reconhecer o problema do crescimento
- Política orçamental sem consolidação estrutural
- Falta de consciência política nacional

Crescer como Espanha

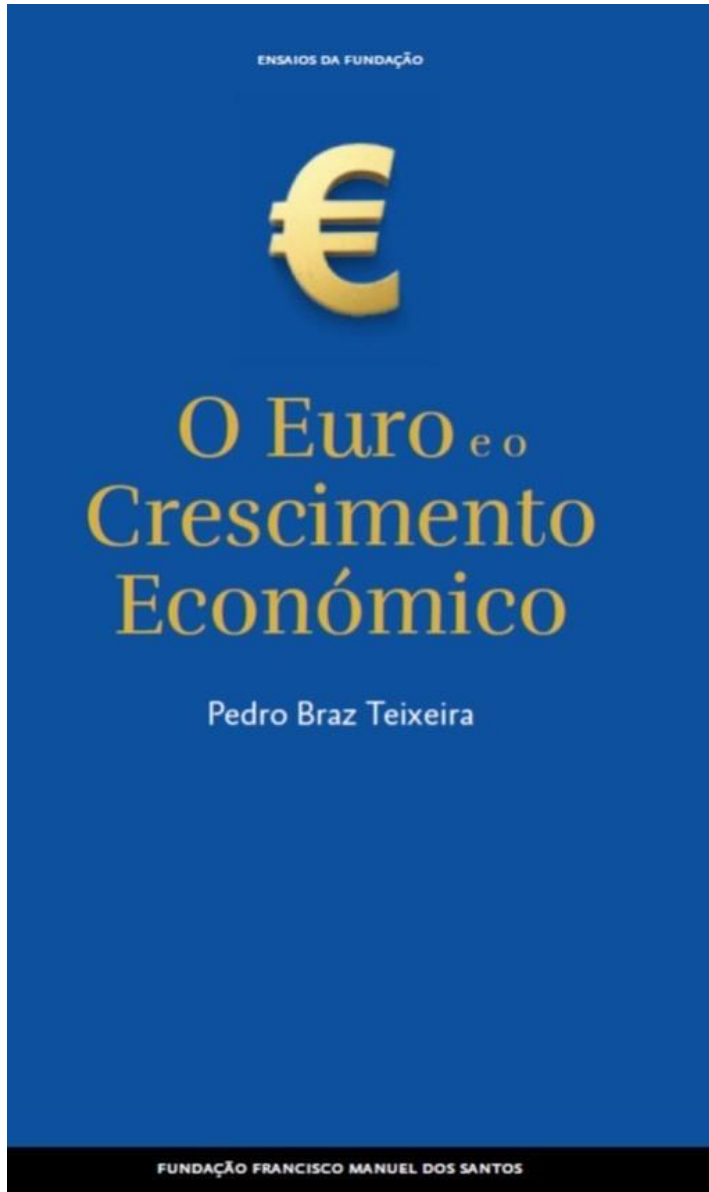
Se, entre 2000 e 2017, Portugal tivesse crescido como Espanha:

- PIB seria 22% mais elevado, mais 43 mil M€
- Mais 18 mil M€ receita pública
- Emprego não teria caído 5%, salários +17%
- Crescimento com qualidade dispensava “troika” e austeridade elevada

Foi a entrada no euro que nos trouxe a estagnação?

- Não, foi a péssima preparação da entrada que nos trouxe a estagnação.

Oferta



Ofereço um exemplar a quem fizer a pergunta mais interessante